AS MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES DO USO DO CELULAR E OS DESDOBRAMENTOS NO COTIDIANO ESCOLAR E NOS PRESÍDIOS

Wilza Mara de Oliveira[1], Juliana Dias de Souza[2]

[1, 2]Escola Estadual Frei Leopoldo de Castelnuovo; [1]wilzamara@hotmail.com; [2]julianadias_juliana@hotmail.com

Linha de trabalho: Experiências desenvolvidas no âmbito do Programa PACTO: fortalecimento do Ensino Médio.

Resumo

Este foi um trabalho realizado com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Frei Leopoldo juntamente com professores do Programa Pacto e alunos do PIBID Interdisciplinar do IFTM. Tivemos como objetivo investigar as possibilidades do uso do celular na comunidade e a existência de tecnologia de bloqueio de sinal de celulares em presídios. A partir das atividades desenvolvidas foi possível oportunizar o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e investigativas, bem como constatar que a tecnologia chegou para ficar e que são necessárias providências efetivas para se evitar prejuízos nas relações interpessoais, na segurança da comunidade e outros.

Palavras-chave: Bloqueador de celular, interdisciplinaridade, tecnologia.

Contexto do Relato

Desde os primórdios da existência humana a tecnologia tem evoluído no intuito de sanar as novas necessidades do homem. O surgimento do fogo, a revolução agrícola e novos eventos tiveram como consequência transformações nas sociedades humanas, como a fixação dos nômades e outros.

A revolução industrial, por sua vez, revolucionou o modo de vida e a forma de produção das comunidades, surgindo a produção em larga escala, a separação do trabalhador do fruto do seu trabalho, novas ideologias, a mudança das relações de trabalho, e, dentre outros, o crescimento das cidades (centros urbanos).

No entanto, foi após a segunda Guerra Mundial, com a rivalidade entre as potências mundiais, que a evolução tecnológica ganhou ainda mais ênfase. A globalização transformou a

vida das pessoas e, junto desta, assistimos ao uso de tecnologias móveis, como o celular, revolucionando o cotidiano das pessoas com suas múltiplas possibilidades.

No que se refere à relação dos jovens com o celular, Nagumo (2014), em sua dissertação de mestrado, constatou várias situações em instituições escolares portuguesas: o uso desrespeitoso do celular na sala de aula durante provas, alunos atendendo celular dentro da sala ou saindo da mesma para atender chamadas e etc. Por outro lado, Nagumo (2014) também relata a existência de outras instituições que fazem o uso didático do celular como ferramenta de aprendizagem, indicando que os alunos incorporavam naturalmente seus próprios celulares nas práticas de estudo, explorando as diversas funcionalidades da tecnologia de forma produtiva.

Outro exemplo de transformações e/ou interferência da tecnologia na vida das pessoas é o uso de aparelhos celulares nos presídios, local que deveria estar isento desse tipo de problema. Segundo Ferreira e Kuehne (2009), mesmo com todo o sistema de segurança existente nos presídios, facções criminosas atuam no comando de ações criminosas que tem apavorado a sociedade.

A Lei nº 10.792, de 1º de dezembro de 2003, de acordo com Ferreira e Kuehne (2009), alterou a Lei de Execução Penal e o Código de Processo Penal com a determinação de instalação de bloqueadores de serviços de telecomunicações sem fio em presídios. No entanto, apesar de prever pena de três meses a um ano de prisão, trata-se de uma lei simbólica, pois é recorrente na mídia o anúncio de mortes encomendadas, ligações de presidiários às residências tratando de supostos seqüestros, tráfico comandado de dentro das prisões e outros.

Por tudo isto, com o objetivo de investigar as possibilidades do uso do celular na comunidade escolar, bem como da existência de tecnologia de bloqueio do sinal de celulares nos presídios, foi que realizamos este trabalho com os alunos do ensino médio, conforme metodologia que segue.

Detalhamento das Atividades

A abordagem dos temas propostos foi feita em forma de oficinas interdisciplinares. A oficina de geografia tratou da evolução das tecnologias de comunicação, onde os alunos pesquisaram previamente sobre o assunto para então assistirem a um vídeo sobre a evolução da comunicação humana e das novas tecnologias. Para finalizar esta oficina, foi realizado um debate

com os alunos sobre como o celular tem sido utilizado pelas pessoas e qual o reflexo do seu uso nas relações interpessoais.

Após o momento da geografia, a oficina de matemática foi iniciada com a aplicação de um questionário que tinha como objetivo verificar o uso e a dependência dos alunos com relação ao celular. Em seguida, os dados foram tabulados e, a partir deles, foram construídos gráficos representativos desse uso.

Já a oficina da biologia e da física tratou dos efeitos negativos do uso prolongado do celular e fez uma apresentação com questionamentos sobre a questão de segurança nos presídios; leis de proibição de aparelhos eletrônicos e, através de atividade investigativa sugerida no Centro de Referência Virtual do Professor de Minas Gerais, tratou também das tecnologias de bloqueio de eletrônicos e viabilidade de implantação de bloqueadores em presídios. Com o auxilio de um vídeo ilustrou o funcionamento da Gaiola de Faraday e suas explicações científicas de acordo com Netto (1999).

Por último, com a finalidade de conferir na prática o funcionamento da Gaiola de Faraday e sua aplicabilidade na segurança dos presídios enquanto bloqueadora de celulares, realizou-se um teste com o uso de papel alumínio e celulares. Para finalizar esta oficina, os alunos fizeram ainda uma produção de texto com análise do debate na sala de aula e opinião do aluno sobre a questão da segurança nos presídios.

Análise e Discussão do Relato

Na simulação da Gaiola de Faraday, os alunos testaram os celulares quanto à apresentação de sinal de comunicação antes e após serem envolvidos com papel alumínio, e constataram que, após tal envolvimento com o papel, o aparelho não apresentava mais sinal. Desta forma, constataram que apesar de ser uma prática não muito estética, o envolvimento das celas dos presídios com telas de proteção, trata-se de uma solução mais econômica para um problema gerador de tantos desconfortos e violência para a sociedade.

A partir dos resultados sistematizados através de gráficos da oficina de matemática, no que se refere às possibilidades do uso do celular, observou-se que os alunos utilizam bastante esse aparelho, e em muitos casos chegam ser dependentes do mesmo. Verificou-se que

frequentemente os alunos ficam com o telefone celular na mão, além de terem o hábito de checar o aparelho várias vezes seguidas, com intervalos de apenas segundos.

Cerca de 35% dos alunos sentem uma grande ansiedade ou inquietação quando estão sem o celular, sendo capazes de perderem ou se atrasarem para um compromisso porque se distraíram com o manuseio; voltar para buscar o aparelho, mesmo estando longe; ou ainda ouvi-lo tocar ou senti-lo vibrar sem que haja uma mensagem ou ligação. Esses alunos disseram também que utilizam o aparelho em lugares onde seu uso é proibido e que muitas pessoas reclamam porque eles estão constantemente usando o celular.

Ficou claro que as inovações tecnológicas, em especial a do celular, trouxe um avanço extraordinário na comunicação humana, principalmente num mundo onde as pessoas estão cada vez mais atarefadas e sem tempo. E mais, encontrar uma pessoa no mundo de hoje que não possua um aparelho celular é tão difícil quanto encontrar uma agulha no palheiro.

Quanto a forma como o celular tem sido utilizado pelas pessoas e qual o reflexo do seu uso nas relações interpessoais, os alunos reconhecem que ao mesmo tempo em que o aparelho aproxima as pessoas, ele também as distancia.

Os aparelhos celulares que foram criados para fazer e receber ligações, hoje disponibilizam uma infinidade de aplicativos que, muitas vezes, fazem com que o usuário "viaje" no mundo virtual e se esqueça do mundo real. Além disso, as redes sociais presentes nesses aparelhos distanciam as pessoas fisicamente, uma vez que se comunicar virtualmente é mais rápido, prático e fácil, a pessoa pode fingir ser quem não é e, ainda, ajuda a superar a timidez.

O contato direto, olho no olho, está cada vez mais raro. E isso não acontece apenas entre os grupos de amigos. Dentro das casas, muitas famílias também tem se comunicado muito mais através dos celulares do que pessoalmente. Nos momentos em que elas podem se reunir, não é raro que cada um esteja conectado no seu aparelho e fechado no seu mundo particular.

Portanto, não podemos considerar o celular como vilão. O aparelho por si só não é nocivo, o problema está na sua má utilização.

Considerações

Percebe-se com tudo isto que a tecnologia chegou para ficar e a sua interferência na vida das pessoas passou a ser uma regra. As possibilidades de uso da tecnologia são grandes e,

principalmente dos celulares, são maiores ainda por se tratar de um aparelho de fácil manuseio, transporte e ainda com aplicativos cada vez mais auxiliares do cotidiano das pessoas.

Nas escolas, principalmente nas públicas onde há uma carência maior de recursos materiais de apoio pedagógico, o uso do celular traz um leque de possibilidades: uso da calculadora, da internet para pesquisas e consulta a dicionários, da câmera de vídeo para registrar momentos importantes em fotos e vídeos, e até mesmo para facilitar o contato da escola com os pais através de seus próprios celulares, diminuindo assim as despesas com ligações telefônicas.

No entanto, o uso desrespeitoso dos celulares na sala de aula, assim como constatou Nagumo (2014) nas instituições escolares portuguesas, é recorrente. Mesmo sendo alertados, monitorados e advertidos regularmente, existem aqueles que atendem o celular na sala de aula, que trocam mensagens instantâneas pelas redes sociais ou outros no decorrer das aulas, que tentam fotografar as provas e compartilharem respostas, que gravam vídeos inconvenientes entre alunos e ate mesmo utilizam fones de ouvidos que reproduzem músicas enquanto o professor explica o conteúdo. Enfim, os malefícios do uso do celular em sala de aula são tantos que chegamos a pensar se realmente convém autorizar o uso desta tecnologia naquele espaço de aprendizagem.

Desta forma, no que se refere aos presídios, vontade política e investimentos são urgentes para que se evite o acesso à tecnologia móvel e consequentemente deixemos de assistir ao crescente aumento da violência comandada por facções criminosas. Já nas comunidades escolares, há a necessidade de se abrir um largo espaço para discussões sobre o assunto a fim de que se chegue a um conjunto de regras que dosem ou proíbam a manipulação dos celulares na sala de aula, evitando-se assim prejuízos na formação integral do aluno.

Referências

FERREIRA, Carlos Lélio Lauria; KUEHNE, Mauricio. **A proibição da entrada de celulares em presídios**. Disponível em http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2012/07/PROIBICAO-DE-CELULARES-EM-PRESIDIOS.pdf. Acesso em 24 de maio de 2015.

Atividade Investigativa Bloqueador de Celular. **Centro de referência virtual do professor**. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7BB7BB02F9-728F-4F43-A833-

3C785403C9A9%7D_Atividade%20Investigativa%20Bloquedor%20de%20celular.docx>. Acesso em 26 de maio de 2015.

NAGUMO, Estevon. **O uso do aparelho celular dos estudantes na escola**. 2014. 100 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

NETTO, Luiz Ferraz. **A gaiola de Faraday.** Disponível em: <http://www.feiradeciencias.com.br/sala11/11_47.asp>. Acesso em 26 de maio de 2015.